



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA – UEPB
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
CENTRO DE EDUCAÇÃO
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

MÁRCIA MONTEIRO DA SILVA

**A IMPORTANCIA DO LÚDICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL PARA O
DESENVOLVIMENTO DO PENSAMENTO**

CAMPINA GRANDE
2017

MÁRCIA MONTEIRO DA SILVA

**A IMPORTANCIA DO LÚDICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL PARA O
DESENVOLVIMENTO DO PENSAMENTO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de Licenciada em Pedagogia.

Orientadora: Prof^a Me. Livânia Beltrão Tavares

CAMPINA GRANDE
2017

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do Trabalho de Conclusão de Curso.

S586i Silva, Marcia Monteiro Da.
A importância do lúdico na Educação Infantil para o desenvolvimento do pensamento [manuscrito] / Marcia Monteiro da Silva. - 2017
27 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2017.

"Orientação : Prof. Dr. Livânia Beltrão Tavares, Coordenação do Curso de Pedagogia - CEDUC."

1. Lúdico. 2. pensamento. 3. Métodos de ensino.

21. ed. CDD 371.337

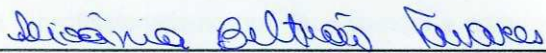
MÁRCIA MONTEIRO DA SILVA

**A IMPORTANCIA DO LÚDICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL PARA O
DESENVOLVIMENTO DO PENSAMENTO**

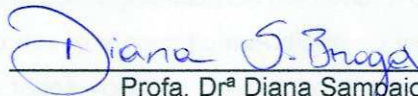
Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de Licenciada em Pedagogia.

Aprovada em: 22/09/2017.

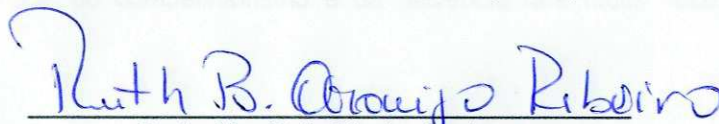
BANCA EXAMINADORA



Prof. Me. Livânia Beltrão Tavares (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Profa. Drª Diana Sampaio Braga
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Profa. Me. Ruth Ribeiro Santana
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a DEUS por ter me dado forças para enfrentar todos os obstáculos que foram aparecendo ao longo do caminho, como também restabelecido minha saúde para que pudesse concluir mais uma etapa em minha vida e agradeço também a virgem Maria que intercedeu por mim todos os dias.

Aos meus pais Humberto e Marinalda que sempre me apoiaram em tudo que fiz até hoje e por terem sempre sido como uma rocha nos momentos de vendavais em minha vida. E por terem me ensinado a importância dos valores para que eu pudesse me tornar o ser que sou hoje.

Ao meu esposo Tiago Bento pela paciência que teve todas as vezes que precisei me ausentar para que pudesse realizar algum trabalho e por todo apoio e todos os dias.

A minha filha Maria Cecília que me fez me tornar uma pessoa melhor e mais forte para conseguir tudo que desejo.

Aos meus colegas de curso Rafaela, Wilávia, Crisostomo, Sandra, Josete e Flávio os quais serviram de apoio e companhia de todas as noites em um período de cinco anos.

A minha gratidão e respeito a professora orientadora Livânia Beltrão Tavares, pela sua paciência e profissionalismo que teve comigo e com todo seu trabalho que desenvolve na Universidade.

A todos os meus professores da educação básica ao ensino superior, que construíram minha Formação fazendo me tornar a cidadã a qual sou hoje.

Enfim a todos que contribuíram direto ou indiretamente para a conclusão do meu trabalho a todos vocês o meu muito obrigado. Este trabalho é resultado do apoio, do carinho, do companheirismo e da paciência que todos vocês tiveram comigo.

Sumário

A IMPORTÂNCIA DO LÚDICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL PARA O DESENVOLVIMENTO DO PENSAMENTO

RESUMO	5
INTRODUÇÃO.....	5
HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO INFANTIL NO BRASIL UM BREVE RESUMO.....	7
A IDENTIDADE DA EDUCAÇÃO INFANTIL NO BRASIL.....	8
PRINCÍPIOS BÁSICOS PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL.....	9
O LÚDICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL	10
A IMPORTÂNCIA DO LÚDICO PARA O PROCESSO DE ENSINO- APRENDIZAGEM DA CRIANÇA.....	11
O SURGIMENTO DO LÚDICO NO CENÁRIO ESCOLAR.....	13
A TEORIA DE PIAGET SOBRE O PENSAMENTO DAS CRIANÇAS.....	16
O DESENVOLVIMENTO DO PENSAMENTO NA CONCEPÇÃO DE WALLON.....	17
A VISÃO DE VYGOTSKY SOBRE O DESENVOLVIMENTO DO PENSAMENTO---	19
O DESENVOLVIMENTO DO PENSAMENTO DA CRIANÇA NA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	20
DESENVOLVIMENTO DA INTELIGÊNCIA IMAGINATIVA.....	21
O PENSAMENTO LÓGICO.....	21
O PAPEL LÚDICO NO DESENVOLVIMENTO DO PENSAMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	22
CONSIDERAÇÕES FINAIS	23
ABSTRACT.....	24
REFERÊNCIAS	25

A IMPORTANCIA DO LÚDICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL PARA O DESENVOLVIMENTO DO PENSAMENTO

SILVA, Márcia Monteiro*

RESUMO

O lúdico é muito importante para o desenvolvimento do pensamento da criança, pois brincando a criança experimenta, inventa, descobre e exercita suas habilidades. O brinquedo estimula a criatividade, proporciona aprendizagem e o desenvolvimento do pensamento fazendo a tradução do imaginário para o mundo real. Esse trabalho foi construído através de uma pesquisa bibliográfica que busca analisar qual a importância do lúdico na educação infantil para o desenvolvimento do pensamento, observando como as atividades lúdicas podem e devem estar presentes no cotidiano escolar. Pode-se concluir que o lúdico em sala de aula faz com que a aprendizagem aconteça de forma prazerosa e significativa. Assim, os professores devem ver nas atividades lúdicas uma prática pedagógica que deve estar constantemente inserida em seus planejamentos. As atividades lúdicas ajudam no processo de desenvolvimento do pensamento, elas não são apenas um passatempo ou um momento de lazer oferecido às crianças, mas uma forma de ajudá-las a se superar e se desenvolver a cada dia. É através dessas atividades que são inseridas em seu cotidiano que as crianças começam a criar e lançar estratégias para resolver pequenos problemas que lhe são propostos.

Palavras-chave: Lúdico; Brinquedo; Pensamento; Aprendizagem.

INTRODUÇÃO

A Educação Infantil é um marco de grande importância para o desenvolvimento da criança, pois durante essa fase há a possibilidade de desenvolver várias habilidades que servirão para a vida toda. Trabalhar com essa parte da educação não significa apenas colocar a criança para brincar, mas fazer com que aquelas brincadeiras se tornem atrativas e importantes para a criança, já que o brincar é uma atividade predominante na infância.

Para Vygotsky (1991), o brincar é essencial para o desenvolvimento cognitivo da criança, pois os processos de simbolização e de representação a levam ao pensamento abstrato. Ele ainda afirma que em toda brincadeira, mesmo sendo livre, ainda existem regras, que mesmo chegando prontas à criança, ainda têm o poder da flexibilidade, onde a criança poderá assumir determinados papéis na brincadeira, aperfeiçoando o personagem da sua forma.

A educação é um ato constante de busca, interação, apropriação, ela não existe por si só, para que a mesma aconteça é necessária uma ação conjunta entre as pessoas que cooperam, comunicam-se e comungam os mesmos conhecimentos.

O RECNEI (Referencial Curricular Nacional Para a Educação Infantil) é uma ferramenta de grande importância para o desenvolvimento da Educação Infantil, tanto para a criança quanto para o professor, pois lá o professor encontra suporte para desenvolver seu trabalho para que ele possa ter consciência de sua prática educativa e compreender se a mesma se processa de maneira integrada e global e que há interrelação entre diferentes eixos a serem trabalhados com as crianças.

A infância é uma fase da vida marcada por brincadeiras. Através delas as crianças se satisfazem, em grande parte de seus interesses, necessidades e desejos particulares, sendo um meio privilegiado de como a criança reflete o seu cotidiano. Tendo em vista da importância de atividades lúdicas para o desenvolvimento infantil nos surge um questionamento: Qual a importância do lúdico na Educação Infantil para o desenvolvimento do pensamento da criança?

Pretendemos refletir sobre a importância do lúdico como uma das maneiras mais eficazes de envolver o aluno na brincadeira e dali por diante fazer com que ele consiga se desenvolver em suas habilidades, como também o seu pensamento, já que toda brincadeira precisa de atenção para que aconteçam as descobertas.

Temos ainda como objetivo específico apresentar o papel do lúdico na Educação Infantil para o desenvolvimento do pensamento, levando ao educador à compreensão e significado das atividades lúdicas para que esse desenvolvimento aconteça. Queremos também causar uma provocação no educador, onde o mesmo possa rever suas atitudes em sala, como tem trabalhado essa questão para que encontre no lúdico um auxílio de trabalho que o ajuda a desenvolver a aprendizagem do seu educando e para que ele insira atividades lúdicas em seus projetos educativos com intencionalidade de desenvolvimento e aprendizagem.

Para refletir melhor sobre essas questões descritas acima, utilizamos um estudo descritivo, de abordagem qualitativa, que buscou fazer algumas reflexões, apoiadas em alguns estudiosos, entre eles Vygotsky (1982), Piaget (1971) entre outros. Através de uma pesquisa bibliográfica, buscamos mostrar como alguns teóricos associam as atividades lúdicas ao desenvolvimento do pensamento.

A pesquisa bibliográfica é definida por Gil (2008) como um estudo de um material já elaborado, como livros e artigos científicos, onde o desenvolvimento acontece apenas com a presença de dados bibliográficos.

HISTORIA DA EDUCAÇÃO INFANTIL NO BRASIL - UM BREVE RESUMO

No Brasil, a partir do século XIX, surge uma nova política para o atendimento à infância, marcada por diferenciações quanto às classes sociais das crianças. Enquanto para as mais pobres essa política foi caracterizada pela vinculação aos órgãos de assistência social, para as crianças de classes mais altas se desenvolveu como prática escolar (DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS DA EDUCAÇÃO BÁSICA, 2013).

Em 1959, com a Declaração Universal dos Direitos da Criança e do Adolescente, inicia-se a luta por creches, mas que foi instituído no país pelo artigo 227 da constituição Federal de 1988 e pelo Estatuto da criança e do adolescente (Lei 8.069/90) como um direito a favor das crianças menos favorecidas; também fez com que fosse compreendida a transição da creche para a pré-escola e foi esclarecido que seria direito de todos participarem desses ambientes, independente da classe social a que pertencessem (DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS DA EDUCAÇÃO BÁSICA, 2013).

As creches e pré-escolas se tornam um direito concretizado para as crianças com a constituição de 1988, a educação infantil torna-se parte integrante do sistema de educação, a qual tinha como responsável o Estado. Para que essa conquista acontecesse, contaram com a ajuda de alguns movimentos, entre eles se destacaram movimentos comunitários, movimento de mulheres, movimentos de redemocratização do país e o movimento de luta dos profissionais da educação (DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS DA EDUCAÇÃO BÁSICA, 2013)

A Educação Infantil foi regulamentada a partir da lei nº 9.394/96 (LEI DE DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO NACIONAL). Essa lei destaca a autonomia das unidades educacionais no que se diz respeito à organização do currículo e à pluralidade das práticas pedagógicas, desde que as mesmas mantivessem a aprendizagem.

O Plano Nacional de Educação (PNE) também estabeleceu metas para a Educação Infantil, como sua vigência é de dez anos o qual se iniciou em 2001 com seu término em 2011, pretendia alcançar 50% das crianças de 0 a 3 anos e 80% das crianças de 4 a 5 anos. Diante de todas as metas destinadas para a educação infantil, a mesma começa a passar por um processo de revisão de concepções sobre a educação de crianças em espaços coletivos, e de seleção e fortalecimento de práticas pedagógicas mediadoras da aprendizagem e do desenvolvimento das crianças.

Surgem também os avanços para este campo da educação, entre eles destaca-se a ampliação de matrículas, regularização e funcionamento de instituições, com esses avanços surge também uma crise como a falta de profissionais habilitados e o aumento de pressão para o atendimento das novas demandas para a Educação Infantil e as novas políticas, as quais se direcionavam para as propostas pedagógicas, aos saberes e fazeres dos professores, as práticas e projetos desenvolvidos junto com as crianças. (DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS DA EDUCAÇÃO BÁSICA, 2013).

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil incluem políticas, as quais cabem à formação de professores e demais profissionais da educação, como também o planejamento, desenvolvimento e avaliação, contidos no Projeto Político Pedagógico, que auxiliam e ajudam a todos os envolvidos na comunidade escolar a participar e compreender o que será desenvolvido com as crianças.

A IDENTIDADE DA EDUCAÇÃO INFANTIL NO BRASIL

A Educação Infantil é a primeira etapa da educação básica, tem como objetivo o desenvolvimento integral da criança de zero a cinco anos de idade em todos os aspectos, tais como físico, afetivo, intelectual, linguístico e social, completando, assim, a ação da família, da comunidade a qual a criança está inserida.

Como já foi mencionado, a Educação Infantil é um direito da criança de zero a cinco anos e isso causa um impacto ao Estado, pois o fato da responsabilidade lhe caber faz com que o mesmo ofereça direito a todas as crianças dessa faixa etária, escola gratuita e de qualidade, igualdade e condições para que os mesmos permaneçam na escola.

As creches e pré-escolas se constituem, portanto em estabelecimentos educacionais públicos ou privados que educam e cuidam de crianças de zero a cinco anos de idade por meio de profissionais com a formação específica legalmente determinada, a habilitação para o magistério. (DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS DA EDUCAÇÃO BÁSICA, 2013, p.201).

As instituições de Educação Infantil estão organizadas através de um mecanismo de reconhecimento e supervisão do sistema de ensino, essas instituições possuem sua forma de organização variada, elas podem organizar a sua maneira ou deixar a disposição das instituições responsáveis pela educação básica; sua jornada pode ser em sistema Integral, que seria referente a 7 horas no mínimo ou parcial com uma carga horária mínima de 4 horas diárias.

A Educação Infantil é parte integrante da educação básica que tem como objetivo desenvolver no educando a formação indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhes meios para que possa progredir nos estudos e no trabalho futuramente (DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS DA EDUCAÇÃO BÁSICA, 2013)

As creches e pré-escolas devem ajudar na formação de novas formas de sociabilidade e subjetividade, comprometidas com a democracia e a cidadania, com a dignidade da pessoa humana e o reconhecimento da defesa do meio ambiente e o rompimento dos preconceitos sejam eles socioeconômico, ético-racial, de gênero, regional linguístico e religioso que ainda marcam a sociedade (DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS DA EDUCAÇÃO BÁSICA, 2013).

O currículo da Educação Infantil tem passado por um campo contraditório e diferentes visões de crianças, famílias e sobre quais funções das creches e pré-escolas.

OS PRINCÍPIOS BÁSICOS PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL

Os princípios básicos propostos pelas Diretrizes continuam sempre e estarão presentes na Educação Infantil para que sirvam de pilares para que a mesma tenha um amplo desenvolvimento. Os princípios que são mais discutidos são eles: Princípios éticos, Princípios políticos, Princípios estéticos.

- Princípios éticos: cabem às instituições de Educação Infantil estimular nas crianças a manifestação de seus interesses, desejos e curiosidades ao participar das práticas educativas, valorizarem suas produções individuais e coletivas e trabalhar pela conquista por elas da autonomia para a escolha de brincadeiras e de atividades para realização de cuidados pessoais. Nessa perspectiva cabe também a relação com a natureza e os espaços públicos, o respeito a todas as formas de vida, o cuidado de seres vivos e a preservação dos recursos naturais.
- Princípios políticos: nesse campo deve-se trilhar o caminho de educar para a cidadania, analisando de suas práticas educativas que possam promover a formação participativa e crítica das crianças e criar contextos que lhes permitam a expressão de sentimentos ideias questionamentos, comprometidos com a busca do bem estar coletivo e individual, com a preocupação com o outro e com a coletividade.
- Princípios estéticos: A Educação Infantil deve organizar um cotidiano agradável e estimulante, que desafie o que cada criança já sabe sem ameaçar sua auto-estima nem promover competitividade de uma criança com outra, ampliando as possibilidades infantis de cuidar, de se expressar, comunicar e criar, organizar pensamentos e ideias de conviver brincar e trabalhar em grupo de ter iniciativa e buscar soluções para problemas e conflitos que aparecem nas diferentes idades e lhes possibilite apropriar-se de diferentes linguagens e saberes que circulam em nossa sociedade.

O LÚDICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A diversidade de práticas pedagógicas que caracterizam o universo da educação infantil reflete diferentes concepções quanto ao sentido e funções atribuídas ao movimento, à música, às artes visuais, linguagem oral e escrita, natureza e sociedade como também no campo da matemática (RECNEI, p.17). Os jogos, as brincadeiras a dança e as práticas esportivas revelam, por seu lado, a cultura corporal de cada grupo social, constituindo-se em atividades privilegiadas nas quais o movimento é aprendido e significado para que assim as crianças possam compreender a importância que cada movimento que traz para seu desenvolvimento diariamente (RECNEI, p.19)

A diversidade de práticas pedagógicas na Educação Infantil contribui para que o desenvolvimento da criança aconteça de forma multidisciplinar, pois através de práticas que envolvam movimentos, músicas, artes visuais, linguagem oral e escrita, natureza e sociedade a criança vai sendo preparada para vencer obstáculos e fazer novas descobertas e serem levadas a compreender qual a importância de cada uma dessas atividades pra seu cotidiano.

A capacidade de brincar possibilita às crianças um espaço para resolução dos problemas. O brincar constitui-se a partir de experiências culturais, facilita o crescimento, ajuda nos relacionamentos, podendo ser uma ferramenta de comunicação com elas mesmas e com o grupo em que estão inseridas. (PIAGET, 1971).

Vale ressaltar que no mundo capitalista em que vivemos, o lúdico está sendo substituído no universo infantil. As crianças cada vez brincam menos, por inúmeros motivos, entre eles podemos destacar o amadurecimento precoce, pois as crianças evoluem muito rápido e acabam deixando que a infância passe em suas vidas de forma despercebida ou sem sentido, na maioria das vezes isso acontece porque as crianças são tratadas como adultos em miniatura. Outro motivo que podemos destacar é a redução dos espaços físicos e atividades que são atribuídas às crianças, que em alguns casos são tratadas como algo que fosse programado para que cada hora desenvolva uma atividade diferente para que ocupe seu tempo.

O tempo da criança precisa ser respeitado, pois ela precisa viver de forma original, ir descobrindo o mundo no qual está para vivê-lo, descobri-lo e conhecê-lo. É preciso quebrar o paradigma que brinquedo é apenas um presente ou um agrado, brinquedo é um investimento para o desenvolvimento de crianças saudáveis.

A IMPORTÂNCIA DO LÚDICO PARA O PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM DA CRIANÇA.

Inserir a criança na Educação Infantil é muito importante para o desenvolvimento de todos os aspectos da formação da criança. Seu ingresso nessa etapa irá fortalecer seu desenvolvimento tanto no âmbito social como no cultural, já que ela estará integrada em um ambiente com outras crianças e alguns adultos. A partir de então ela começa a formar sua personalidade, criando segurança interior e dará início a uma nova fase de sua vida.

O processo de inicialização da criança na escola pode apresentar algumas dificuldades, tais como adaptação e a socialização com outras crianças, um dos motivos que pode ocasionar isso é a insegurança, pois não tem a presença de um adulto da família por perto. Nesse caso, alguns autores como Piaget (1978), Freire (1970) entre outros, sugerem que para esse processo se tornar mais fácil, o professor pode utilizar atividades lúdicas, principalmente infantis, pois nos primeiros anos de vida a criança tem de forma natural a maneira de expressar-se corporalmente, utilizando gestos, palavras e expressões de suas ideias e emoções, em outras palavras usar a motricidade através do lúdico para relacionar-se com ambiente em que está inserida.

As atividades lúdicas são importantes para as crianças, durante as brincadeiras elas experimentam, inventam, exercitam e descobrem suas habilidades. A curiosidade da criança é aguçada através do brinquedo, pois com ele a criança começa ganhar autoconfiança, o mesmo também proporciona à criança aprendizagem, desenvolvimento da linguagem, do pensamento e da concentração e atuação.

O brinquedo representa para a criança a tradução do real para a realidade infantil. Através dele a criança aprende, estimula a inteligência, além disso, faz com que ela solte sua imaginação promovendo assim uma oportunidade para que desenvolva a sua criatividade, esse envolvimento com diferentes situações propicia à criança tanto a desenvolver sua linguagem como também enriquece o seu vocabulário (PIAGET 1971).

Na concepção de Piaget (1971) é através do jogo que a criança começa a construção do conhecimento. É através das brincadeiras que ela aprende a conhecer a si mesma. O jogo, por sua vez, auxilia a criança a fazer descobertas

sobre a natureza, eventos sociais, a dinâmica interna e a estrutura do seu grupo. O jogo também ajuda a criança a compreender seu funcionamento dos objetos e explorar suas características físicas.

Através de brincadeiras e jogos todos os conteúdos podem ser desenvolvidos e ensinados ao educando. Piaget ainda completa dizendo que os jogos proporcionam o desenvolvimento integral da criança e vão se tornando cada vez mais significativos, pois a partir da livre manipulação de materiais variados, ele passa a reconstruir objetos, reinventar coisas que já exige uma adaptação mais completa. Piaget não conceitua de forma específica a brincadeira, mas a entende como uma ação assimiladora que ajuda na forma de expressão e conduta, dotada de características espontâneas e prazerosas.

Ainda de acordo com Piaget (1978) as atividades lúdicas e os jogos ajudam a criança a formar conceitos, a classificar, ordenar, selecionar, estabelecer relações lógicas e de forma fundamental ajuda na socialização das crianças.

Durante as atividades lúdicas, o professor deve aguçar a curiosidade do aluno, abrindo espaço para que haja uma participação coletiva, deve também desafiar o aluno para que ele busque resolução para problemas, pois a partir daí ele começa a trabalhar não só o lúdico mais também a coletividade e o companheirismo e cooperação de uma criança com outra, assim cada uma começa assumir e compreender seu real papel diante da sociedade.

As atividades lúdicas podem contribuir de forma pedagógica no processo de construção do pensamento, para que isso aconteça é necessário que o professor crie situações onde a criança desenvolva sua autonomia, dê opiniões em grupo e o professor aceite essas opiniões e diminua seu autoritarismo para com seus educandos, reconhecendo que seu aluno está ali não apenas para escutar, mas também para dar suas opiniões e construir sua própria opinião.

O SURGIMENTO DO LÚDICO NO CENÁRIO ESCOLAR

O cenário escolar esta composto por vários elementos, um de forma muito significativa é o lúdico, pois o processo educacional engloba muitas atividades educativas e é importante repensar como trabalhar atividades prazerosas, para que

as crianças possam desenvolver de forma simultânea seus aspectos que envolvem linguagem, escrita sonora, corporal, gestual musical e verbal.

A presença do lúdico no cenário escolar não é algo que é trabalhado de hoje, pois várias pesquisas e estudos já foram feitos sobre o assunto. Alguns nomes que podemos destacar com relação a esse assunto são Piaget, Vygotsky e Wallon, esses até hoje são lembrados como também suas pesquisas influenciam até os dias de hoje.

Executar trabalhos com a dimensão lúdica significa muito mais do que brincar com as crianças, mais implica dizer que é uma forma de proporcionar espaços para que as crianças exponham seus desejos e sentimentos com isto a aprendizagem da criança ocorrerá de forma mais significativa.

Em uma de suas obras Ronca e Terzzi (1995) apresentam o movimento lúdico como algo que proporciona compreender os limites e as possibilidades de aquisição de novos conhecimentos, através desse movimento a criança pode desenvolver a linguagem, os limites existentes entre imaginário e real e também interpretar os fenômenos que vão acontecendo a sua volta.

Trabalhar situações lúdicas pode despertar o desejo, a afetividade, a inteligência e os processos de aquisição de conhecimento provocando um avanço nas zonas de desenvolvimento do indivíduo.

Para que haja bom desenvolvimento e participação com as atividades lúdicas, a sala de aula deve ser um espaço onde haja confiança, liberdade de expressão, conteúdos de forma interdisciplinar, inclusão, aceitação e afetividade. Com todos esses elementos em sala irá ocorrer a aprendizagem, pois o êxito das atividades escolares é alcançado de acordo com o prazer que são executadas.

O lúdico se faz presente na escola nas mais variadas situações e sob as mais diversas formas. Existem também muitas concepções sobre o seu lugar e sua importância na prática pedagógica.

Na Educação Infantil, as crianças brincam na areia, imitam bichos, montam quebra-cabeças, inventam coisas com sucata, brincam de faz-de-conta; enfim, passam boa parte do tempo brincando, através dessas brincadeiras a criança começa a se desenvolver em todos os seus aspectos.

Na concepção de Piaget (1978) as atividades lúdicas estão presentes no dia a dia da criança, é através dessas atividades que acontece a transformação do real por assimilação, que condiz com a necessidade da criança, em razão dos seus

interesses, sejam eles afetivos ou cognitivos. Para Piaget durante as atividades lúdicas a criança pode criar uma linguagem interior, que proporciona à criança que ela repense ou possa reviver momentos que foram agradáveis para ela.

Na concepção de Vygotsky (1982) as atividades lúdicas podem ser vistas como um auxílio para que aconteça o desenvolvimento da criança, seja ele nas relações sociais da criança ou com o mundo adulto. No mundo a criança começa a se deparar com vários objetos e utensílios daí surgem a necessidade ou a própria curiosidade em descobrir ou utilizá-los, já que o mesmo não está em seu poder. Para Vygotsky, é a partir daí que aparece a brincadeira, onde a criança encontra uma maneira de satisfazer as suas necessidades, uma delas é agir como um adulto.

Para Vygotsky a ação que decorre do imaginário da criança é o que dá vida à brincadeira. Nessa condição a criança tenta retratar as ações dos adultos em condições diferentes daquelas em que ocorrem na realidade, dando origem a uma situação imaginária. Ele ainda acrescenta que é no brinquedo que a criança aprende a agir numa esfera cognitiva, ao invés de uma esfera visual externa, que vai de acordo das motivações e tendências internas, não dependendo de motivações oferecidas pelo brinquedo.

Piaget (1978) e Vygotsky (1982) apresentam concepções diferentes quanto ao papel das atividades lúdicas para o desenvolvimento infantil. Para Piaget, as atividades lúdicas são uma das partes fundamentais para o desenvolvimento do processo cognitivo da criança e da função simbólica. Para ele estas não possuem finalidades adaptativas, pois não provocam aprimoramento dos esquemas mentais ou de sua ação, sua importância para o desenvolvimento consiste no fato possibilitar a transformação dos significados e objetos e a criação de novos símbolos lúdicos. Ele ainda acrescenta que a linguagem, o desenho e o jogo só evoluem de acordo com a evolução do pensamento. Já para Vygotsky (1982) as atividades lúdicas desenvolvem um importante papel para o desenvolvimento do pensamento, pois através delas a criança tem a capacidade de substituir um objeto por outro, a partir daí ela dá um passo muito importante nessa dimensão, ela irá atingir o pensamento conceitual, aquele que se baseia nos significados e não nos objetos.

Em 1933, Vygotsky produziu um campo teórico que privilegiava a linguagem e o significado no desejo de brincar, para mostrar que sem esse recurso seria muito mais áspera a formação mental entre significados e significantes. De outro lado,

Jean Piaget destacava a ação sobre o brincar como elemento que estrutura a situação simbólica inerente da brincadeira.

A criança que brinca está desenvolvendo sua linguagem oral, seu pensamento associativo, suas habilidades auditivas e sociais, construindo conceitos de relações espaciais e se apropriando de relações de conservação classificação, seriação aptidões visuoespaciais e muitas outras. (ANTUNES, 2012, p.19).

Nessa linha de pensamento, Vygotsky compreende que o brinquedo não é apenas algo que dá prazer à criança, mas como algo que a liberta de frustrações, como a ajuda a dar motivo à ação e a explorar a sua criatividade e sua imaginação. Diante desses pensamentos desses grandes educadores, é preciso compreender os diferentes estágios do desenvolvimento mental infantil além que o uso de brinquedos de forma adequada pode proporcionar potencialidade e ajudar a explorar áreas da inteligência.

A TEORIA DE PIAGET SOBRE O PENSAMENTO DAS CRIANÇAS

Piaget (1971) inovou o estudo do pensamento das crianças. Ele desenvolveu o método clínico de investigação das ideias infantis, que vem sendo aplicado até os dias atuais. Além de ser o primeiro pesquisador a estudar sistematicamente a percepção e a lógica infantis, trouxe em sua abordagem uma ousadia de fatos incomuns. Ao invés de descrever as deficiências do raciocínio infantil com relação ao dos adultos, ele focalizou nas características distintivas do pensamento das crianças, naquilo que elas têm e não naquilo que lhes falta. Para Piaget a diferença entre o pensamento infantil e o pensamento adulto é mais qualitativa do que quantitativa (PIAGET, apud FARIAS, 1989).

Piaget afirma que uma criança não é um adulto em miniatura, como também sua mente não é a mente de um adulto em escala menor. A ligação de todas as características específicas da lógica das crianças é o egocentrismo do pensamento infantil. Para Piaget, o egocentrismo ocupa uma posição genética, estrutural e funcionalmente intermediária entre o pensamento autístico e o pensamento dirigido. Ele afirma que a lei suprema do pensamento egocêntrico (PIAGET, apud FARIAS, 1989).

A forma mais espontânea do pensamento é o brinquedo ou imaginação, que faz com que a satisfação do pensamento seja alcançada de forma desejável. Durante a infância até sete e oito anos, o brinquedo é predominante, pois se torna muito difícil separar a fantasia que a criança acredita ser verdadeira. Nessa fase, Piaget (1971) acredita que o egocentrismo é uma característica totalmente dominante entre os fenômenos da lógica infantil.

O pensamento socializado começa tomar forma depois dos sete ou oito anos, mas isso não significa dizer que o egocentrismo desaparecerá, ele continua de forma cristalizada na área abstrata do pensamento.

O DESENVOLVIMENTO DO PENSAMENTO NA CONCEPÇÃO DE WALLON

Na concepção de Wallon (apud GALVÃO, 2008) um instrumento de suporte indispensável para o desenvolvimento do pensamento é a linguagem. Para ele, entre o pensamento e a linguagem existe um ato recíproco, pois a linguagem expõe o pensamento e ao mesmo tempo o pensamento serve de estrutura para a linguagem.

A presença da linguagem sobre o desenvolvimento do pensamento da criança é muito grande, pois com a presença da linguagem a criança começa a agir de forma mais concreta, não se impondo apenas aquilo que lhe é apresentado, suas ações começam a apresentar adiamentos e até mesmo projetos. Assim, a aquisição da linguagem representa uma mudança significativa para sua vida em sociedade. Após a aquisição da linguagem a mesma passa a ser a representação do pensamento.

Por mais fragmentário que possa parecer o pensamento infantil, está longe de ser organizado. É regido por uma dinâmica binária que compõe em pares os objetos mentais. (WALLON, apud GALVÃO, 2008, p. 79).

A criança pode associar critérios afetivos ou influência de aspectos sensório motores sobre sua linguagem. Em outras palavras, a criança pode unir uma ideia à outra mais pela sonoridade da palavra do que pelo seu significado real. São comuns situações em que palavras com sua sonoridade impelem o pensamento.

Para Wallon o sincretismo ou a mistura de ideias é a principal característica do pensamento infantil. De acordo com a psicologia, sincrético designa o caráter

confuso e global no pensamento infantil. Para ele o sincretismo está presente nos aspectos da atividade mental, pois ele percebe que a criança representa a realidade de fora diferenciada.

No pensamento sincrético encontram-se misturados aos aspectos fundamentais, como o sujeito e o objeto, ou seja, noções e processos fundamentais de cuja diferenciação depende de progressos da inteligência (WALLON, apud GALVÃO, 2008, p.81).

De acordo com a concepção de Wallon, no sincretismo tudo pode se ligar a tudo, representações do real podem se misturar de forma variada e inusitada aproximando-se de uma livre poesia ao invés de uma lógica formal. O autor ainda descreve de forma minuciosa alguns elementos que compõem o pensamento sincrético e entre eles destaca-se a fabulação, contradição, tautologia e elisão.

A fabulação acontece quando a criança desconhece o conceito e cria uma explicação original, na tautologia também acontece algo parecido só que nesse caso a criança define algo utilizando o mesmo termo.

Os critérios afetivos também são elementos do sincretismo, pois o lógico e objetivo na seleção de tema que ocupa na atividade mental. A subjetividade advém das origens afetivas da atividade cognitiva.

Até que a inteligência se diferencie da afetividade, tende a representar os objetos e situações como um conglomerado em que se misturam os motivos afetivos e objetivos de sua experiência. (WALLON, apud GALVÃO, 2008, p.83)

Outro fator importante e decisivo para o desenvolvimento do pensamento é o processo de simbolização, pois através dele o pensamento atinge uma representação mais objetiva da realidade. A diferenciação entre sujeito e objeto é uma atividade fundamental para o desenvolvimento do pensamento.

No pensamento categorial, segundo Wallon as diferenciações começam a se intensificar e a redução do sincretismo do pensamento começa a acontecer. A última instância do sincretismo do pensamento é a diferenciação entre o eu e o outro no plano de conhecimento e daí o início do pensamento categorial. “A função categorial, trata-se da capacidade de formar categorias, ou seja, de organizar o real em series, classes apoiadas sobre um fundo simbólico e estável” (WALLON, apud GALVÃO, 2008, p.84)

No pensamento categorial acontece a formação de categorias, nas quais distingue qualidade e coisa. A função categorial do pensamento consiste em análise,

síntese, generalização e comparação do objeto. Como consequência dessa função permite a diferenciação do objeto e do sujeito e qualidade e coisa uma das atividades essenciais para o conhecimento.

O marco inicial do pensamento categorial é marcado pelo centro de inibição e discriminação chamado de advento orgânico, essa característica permite a redução do sincretismo.

A consolidação da função categorial ocasiona redução do sincretismo e esse processo de mudança está de forma de estreita dependência do meio cultural ao qual a criança está inserida.

A VISÃO DE VYGOTSKY SOBRE O DESENVOLVIMENTO DO PENSAMENTO

Vygotsky (1998) destaca que o pensamento não é o último plano analisável da linguagem, para ele fica em último plano a motivação do pensamento, pois é parte de nossa consciência que recebemos motivação para que possamos refletir em nossas necessidades, interesses e impulsos, afetos e emoções o que deverá ocasionar grandes reflexos na fala e no próprio pensamento.

Vygotsky trabalha com a ideia constante de que o individuo pode reconstruir e reelaborar os significados que para ele são transmitidos através do grupo social no qual está inserido. Na escola com o auxílio das atividades e a interação dos alunos com outros alunos também provoca e ocasiona o desenvolvimento na criança.

A trajetória do pensamento pode ser desvinculada da trajetória da linguagem, como a da linguagem pode ser desvinculada da trajetória do pensamento, pois para Vygotsky o desenvolvimento do pensamento verbal é crucial para o desenvolvimento humano. Ele aponta esse momento como período de transformação do biológico para o sócio histórico.

Mesmo antes do processo de desenvolvimento do pensamento e da linguagem se encontrarem, o pensamento já existe na criança como uma fase pré-verbal, pois antes de desenvolver a linguagem a criança já demonstra prática de desenvolvimento do pensamento, resolvendo pequenos problemas de forma prática sem o uso da linguagem, mesmo que para alcançar essa resolução seja necessário utilizar alguns objetos e instrumentos.

Para Vygotsky o desenvolvimento da linguagem tem um importante papel para o desenvolvimento do pensamento, pois quando o pensamento e a linguagem se unem, surge o pensamento verbal e a fala racional, daí o funcionamento psicológico mostra mais segurança no que faz e consegue ampliar-se ainda mais com aquisição de novos conhecimentos, já que o pensamento ajuda a compreender melhor o sistema simbólico da linguagem.

Outro ponto importante para destacar sobre o pensamento na visão de Vygotsky são os aspectos que o ser humano está inserido, entre eles podemos mencionar a comunicação entre as pessoas, o contato social a expressão dos seus pensamentos e vontades entre outros vários aspectos.

O ato de falar com outras pessoas não significa dizer que o indivíduo já conseguiu alcançar o pensamento verbal, pois ao mesmo tempo ela está desenvolvendo o discurso interior, esse tipo de discurso ocorre sem que seja necessário que haja um interlocutor externo, ou seja, alguém para ouvir o que ele está falando o discurso interno acontece apenas em sua mente. Esse tipo de discurso interior acontece sem vocalização e está destinado para si próprio, assim como o desenvolvimento do discurso interior da criança vai conseguindo resolver problemas mais sofisticados, e utilizando a linguagem como instrumento do pensamento que terá função a adaptação pessoal do indivíduo.

O DESENVOLVIMENTO DO PENSAMENTO DA CRIANÇA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A criança passa por um estágio em que resolver problemas exige a presença de objetos, mas chega ao determinado ponto que passa a resolvê-lo usando estratégias mentalmente, ou seja, ela começa a utilizar seu pensamento prático utilizando o seu poder de imaginação.

No estágio final da primeira infância, a criança assimila a função semiótica da consciência, onde há utilização de objetos e subsídios por outros objetos. Na Educação Infantil a criança se depara com situações mais complexas do que o mundo que já conhece e essas situações vão fazer com que ela busque soluções utilizando objetos, fenômenos e ações. “A evolução do pensamento da criança lhe permite prever resultados de suas ações e planejá-las” (MUKHINA, 1995, p.266)

Para compreender o mundo no qual está inserida, a criança começa a recorrer ao pensamento para entender curiosidades e resolver problemas colocados diante de si por sua própria prática.

O fato de a criança possuir ainda um conhecimento limitado faz com que ela construa raciocínios errados, chegando a conclusões incertas. No final da Educação Infantil a criança possui a capacidade de resolver problemas bem mais complexos, que exigem compreensão além de outros conhecimentos de mundo.

Com o desenvolvimento do pensamento, a criança vai adquirindo novos conhecimentos e também começa a compreender problemas ainda mais complicados. Mas o aumento de conhecimento não significa dizer que ela já chegou a seu ápice do conhecimento, mas que é capaz de extrair informações dadas por adultos para que realize operações mentais, a partir daí ela começa a fazer conexões e relações para que suas atividades sejam concluídas com êxito.

DESENVOLVIMENTO DA INTELIGÊNCIA IMAGINATIVA

A inteligência imaginativa ocorre na criança na fase de Educação Infantil, pois nela surgem formas elementares, onde a criança começa a resolver problemas utilizando objetos elementares como, por exemplo, as mãos.

À medida que as atividades vão se tornando mais complexas, as crianças começam a procura de estratégias para solucionar, mesmo que precise recorrer a um objeto. Ela procura estratégias, ou seja, tenta várias vezes a mesma atividade até conseguir êxito e daí guardará a solução para que possa repetir a mesma atividade, mas caso o instrumento utilizado por ela seja modificado ela começará em busca de novos meios até que venha conseguir êxito novamente, pois em sua mente ainda um novo instrumento não conseguirá a fazer o mesmo trajeto que o anterior fez.

A criança após conseguir resolver problemas simples e depois mais complexos com a utilização de objetos passa a minuciosamente resolvê-los utilizando estratégias mentais não precisando mais de recorrer a nenhum tipo de objeto.

A inteligência esquemática da criança se manifesta de muitas formas e uma das principais formas é o desenho, pois esta é a forma mais sincera que ela tem para representar partes externas dos objetos. Outro ponto importantíssimo para a inteligência

esquemática são os conhecimentos generalizados, conhecimentos que se referem entre as partes e o todo do objeto. É através dos conhecimentos generalizados que a inteligência esquemática se aperfeiçoa e faz assimilação conseguindo resolver problemas de tipo cognitivo ou prático. A passagem para a construção de imagens esquemáticas, que oferece à criança a possibilidade de utilizar os conhecimentos generalizados, é somente uma parte do desenvolvimento da inteligência imaginativa. (MUKHINA, 1995, p.274).

A generalização é outra grande capacidade da inteligência esquemática, através dela a criança compreende as relações e dependências entre os objetos.

O PENSAMENTO LÓGICO

No pensamento lógico a criança começa a utilizar operações para problemas, palavras, números e signos substituindo o objeto. Com o decorrer do tempo a criança começa a compreender que o objeto já não é necessário para obter soluções, ela percebe que pode utilizar novos subsídios, como palavras ou desenhos.

Para chegar a utilizar a palavra como meio independente do pensamento, o que permite resolver problemas mentais sem recorrer a imagens, a criança terá de assimilar os conceitos construções simbólicas elaboradas pela humanidade.(MUKHINA, 1995, p.276)

É a partir dos conceitos que as crianças conseguem extrair um conhecimento do outro para que possa resolver situações intelectuais sem que seja necessário recorrer a objetos ou imagens.

O PAPEL LÚDICO NO DESENVOLVIMENTO DO PENSAMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

De acordo com Piaget (1978) e Vygotsky (1933) as atividades lúdicas têm uma importante função durante a Educação Infantil para o desenvolvimento do pensamento. Apesar de Piaget e Vygotsky olharem para o lúdico de maneiras diferentes, eles apontam essas atividades como parte fundamental para o desenvolvimento do pensamento infantil.

Para Piaget a importância do lúdico para o desenvolvimento do pensamento consiste em possibilitar a transformação do significado dos objetos e criação de

símbolos lúdicos individuais. Assim as atividades lúdicas proporcionam ao pensamento a capacidade de representar eventos e objetos. E com essa capacidade de representar a criança torna-se capaz de pensar em objetos que não estão presentes em seu campo perceptivo, conseguem lembrar-se de acontecimentos, como também podem prever mentalmente o resultado de suas ações.

Portanto, para Piaget, o lúdico é importante para o desenvolvimento do pensamento, pois com a constituição de símbolos que ele oferece proporciona o indivíduo representar objetos ou acontecimentos, ampliando o campo de ação da inteligência, assim ele afirma que o desenvolvimento do pensamento está intimamente ligado ao desenvolvimento da própria inteligência.

Para Vygotsky o lúdico tem o papel fundamental para o desenvolvimento do pensamento durante a Educação Infantil, pois com a prática de atividades lúdicas a criança começa a substituir um objeto por outro, ela começa a utilizar o significado das coisas, além disso, ela também assume na brincadeira um papel onde submete seu comportamento a determinadas regras que a conduz a atuar de acordo com a sua necessidade.

As atividades lúdicas realizadas na escola não são como as que as crianças praticam em casa ou na rua, pois a brincadeira realizada na escola tem um propósito que direcionado para o desenvolvimento da criança onde a mesma é direcionada pelo professor que procura alcançar seus objetivos e concepções de acordo com a didática pedagógica.

É durante as atividades lúdicas que as crianças conseguem aprender de forma muito mais fácil ajudando a criança desenvolver seu pensamento para que ela consiga consequentemente desenvolver sua capacidade de relacionar-se, imaginar-se, expressar-se, compreender-se, negociar, transformar-se e enfim ser ela mesma.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se diante dessa pesquisa bibliográfica que as atividades lúdicas que são inseridas na Educação Infantil são de grandes relevâncias para que o desenvolvimento da criança aconteça em todas as áreas, aqui destacamos o desenvolvimento do pensamento.

As atividades lúdicas ajudam no processo de desenvolvimento do pensamento, elas não são apenas um passatempo ou um momento de lazer oferecido às crianças, mas uma forma de ajudá-las a se superar e se desenvolver a cada dia. É através dessas atividades que são inseridas em seu cotidiano que as crianças começam a criar e lançar estratégias para resolver pequenos problemas que lhe são propostos.

Durante algumas brincadeiras a criança expõe conexões do real com o imaginário, como também entre objetos e significados.

As atividades lúdicas na Educação Infantil também devem ser utilizadas pelos professores como um recurso pedagógico para o desenvolvimento da turma, mas que requer do professor planejamento e cuidado de como vai trabalhar aquela brincadeira, pois a criança deve compreender que não está apenas praticando um passatempo, mas que a criança alcance a aprendizagem.

O desenvolvimento do pensamento acontece com a ajuda das atividades lúdicas, pois na fase da Educação Infantil a criança precisa recorrer a algum objeto para solucionar alguns problemas, mas com o passar do tempo ela vai percebendo que pode resolvê-los utilizando apenas o seu pensamento.

Durante as atividades lúdicas a criança vai desenvolvendo o seu pensamento e com ele ela vai desenvolvendo sua inteligência imaginativa, seu raciocínio lógico, entre outros aspectos.

ABSTRACT

The playful is very important for the development of the child's thinking, because by playing the child experiences, invents, discovers and exercises their abilities. The toy stimulates creativity, provides learning and the development of thought by translating

the imaginary into the real world. This work was built through a bibliographical research that seeks to analyze the importance of the playful in the early childhood education for the development of thought, observing how play activities can and should be present in school everyday. It can be concluded that the playfulness in the classroom makes learning happen in a pleasant and meaningful way. Thus, teachers should see in play activities a pedagogical practice that must be constantly inserted in their planning.

Keywords: Playful; Toy; Thought; Learning.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Celso. **O jogo e a educação infantil: falar e dizer, olhar e ver, escutar e ouvir, fascículo 15**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

BROUGERE, Giles. **Jogo e educação**. Porto Alegre: Artes médicas, 1998.

CHATEAU, Jean. **Jogo e a criança**. São Paulo: Summus, 1987.

DIRETRIZES CURRICULARES DA EDUCAÇÃO BÁSICA. Ministério da educação. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.

FARIAS, Anália Rodrigues de O. **O desenvolvimento da criança e do adolescente segundo Piaget**. São Paulo. Ática, 1989.

FONTANA, Roseli. **Psicologia e trabalho pedagógico**. São Paulo: Atual, 1997.

GALVÃO, IZABEL. **Henri Wallon: uma concepção dialética do desenvolvimento infantil**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2008.

MUKHINA, Valéria. **Psicologia da idade pré-escolar**. São Paulo: Martins Fontes, 1995.

OLIVEIRA, M.K. **Vygostky: aprendizado e desenvolvimento, um processo sócio-histórico**. São Paulo: Scipione, 1999.

REFERENCIAL CURRICULAR NACIONAL PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL. Ministério da educação. Brasília : MEC/SEF, 1998.

REGO, T. C. **Vygostky: uma perspectiva histórico-cultural da educação**. Petrópolis: Vozes, 2000.

RONCA, P.A.C; TERZI,C. A. **A aula operatória e a construção do conhecimento.** São Paulo: Edesplan,1995.

VYGOSTKY,L.S. **A formação social da mente.** Rio de Janeiro: Martins Fontes, 1996.

VYGOSTKY,L.S. **Pensamento e linguagem.** Rio de Janeiro: Martins Fontes,1998.